

RUBEM BRAGA CEDE O POSTO AO CABO TAPARICA (III)

O OBSERVADOR - UM ALVO FACIL PARA O INIMIGO

COM A FEB NA ITALIA, fevereiro — O tenente Homero me esperava. Eu tinha ficado de ir para lá, afim de ver como é que se trabalha á noite no P.C. Mas eu não estava com muita sorte. Não houve quase movimento. Em todo caso, conversamos sobre o serviço.

A função do observador é vigiar o inimigo e comunicar tudo o que vê.

Em cada Batalhão existe um oficial de ligação da Artilharia, que é o representante do cmt. do Grupo junto ao cmt. do Batalhão. E' ele quem sabe da oportunidade de bater este ou aquele objetivo, com maior ou menor urgencia. Junto a cada Cia. empenhada em primeiro escalão, existe um observador avançado que, pela sua posição, está em condições de dar á Central informes relativos ao local do objetivo. Feito um pedido, este passa primeiro pelo oficial de ligação, que é o supervisor na sua zona de ação. Verificada a importancia do caso, o P.C. comunica-se diretamente com a Central de Tiro, passando a orientar o tiro.

— “Não ha prazer que se compare com o do observador dirigindo o tiro daqui do Posto. A gente vê o lugar em que

Á Noite, Num Posto de Observação, Vendo e Ouvindo Seus Ocupantes, Debaixo do Fogo Inimigo — “Eu Não Acredito Nesse Negocio de Morrer Antes da Hora”

PELO CABO NALDO TAPARICA

(DIRETOR DO “CRUZEIRO DO SUL”, JORNAL DOS EXPEDICIONARIOS)

ele cai, e vai trazendo o projétil até o objetivo”.

— E o calculo da distancia para as correções?

— “Com a pratica é facil. Quando se conhece bem o lugar, têm-se sempre pontos de referencia. Depois, entre um primeiro tiro, por exemplo, e um segundo que eu pedi para encurtar de 400, em uma boa base para a avaliação”.

O tenente fala agora sobre a função do observador no ataque.

— “Em tempos normais, quando não ha deslocamento, o nosso trabalho é esse que você já conhece. Mas quando se trata de um ataque, a coisa é completamente diferente. O

observador se transforma num infante acompanhando a Cia. E' sempre muito visado, tanto pela sua importancia que o inimigo conhece muito bem, como pelo alvo facil que oferece. E' preciso carregar radio e outros instrumentos que além de pesados são fragéis, dificultando o movimento e podendo ser vistos á distancia”.

O radio-operador do tte. Homero é Nilson Santos. Tem fama de corajoso e é conhecido como o “Comprido”, por causa da sua altura. Está sempre de bom humor e vai enchendo com a sua jovialidade os dias longos do P.O. E' do Distrito Federal e trabalhava como radio-telegrafista, de ma-

neira que tem pratica do seu serviço.

— Afinal, você é valente mesmo como diz esse pessoal ou é só conversa?

— “Que nada! E' conversa. O caso é que eu ainda não vi nada que desse para meter medo num homem”.

Isso não quer dizer que ele não tenha já enfrentado as suas “paradas”. Enfrentou-as e muitas vezes.

Tostes (Marcelino) é motorista e ao mesmo tempo telefonista.

— “Eu sou pau pra toda obra”.

Trabalha no telefone, vai buscar a comida no P.C. da Cia., sai com o “Comprido” a consertar linhas quando é preciso, enfim está ali para tudo o que for necessario. Foi ele quem acompanhou a equipe para a substituição da linha nessa tarde e depois me levou ao P.C. E' de Miracema, Estado do Rio, onde era operario de uma fabrica de tecidos. Aqui já fez muito trabalho debaixo de fogo inimigo, mas tem confiança na sua estrela.

— “Eu não acredito nesse negocio de morrer antes da hora. Feru é que morre na vespera. Morteiro ás vezes está enquadrando a gente, mas enquanto não chegar a hora não adianta”.

A luz de uma velinha ilumina a reunião. Falamos do Brasil. O tte. Homero é gaúcho de Uruguaiana. Mora ha dez anos no Rio, onde deixou sua esposa e dois filhos.

— “O maiorzinho é sabido como ele só. Já está no segundo ano da escola e me escreve cartas. Tem sete anos”.

— “Mostra-me algumas fotografias.”

— “Esta aqui são os dois com a minha patrão”.

O Tostes e o “Comprido” agora estão deitados no feno e já dormem. No Posto não ha cama. Cobre-se o chão com um pouco de feno e está resolvido o problema. O pior é o frio.

— “Este aqui sou eu. Lembre-se do ultimo dia passado em casa...”

O telefone toca de cinco em cinco minutos, mas nenhuma vez é para nós. Sempre para um outro ramo do mesmo tronco.

A noite está pessima. Amanhã é capaz de chover.

O tte. Homero guarda as fotografias.

— “Pois é. Aqui eu passo dez dias quase sem sair deste quartinho frio. Não se pode abandonar o posto. E' preciso estar vigilante...”

RUBEM BRAGA CEDE O POSTO AO CABO

O OBSERVADOR - PARA O

COM A FEB NA ITALIA, fevereiro — O tenente Homero me esperava. Eu tinha ficado de ir para lá, afim de ver como é que se trabalha á noite no P.C. Mas eu não estava com muita sorte. Não houve quase movimento. Em todo caso, conversamos sobre o serviço.

A função do observador é vigiar o inimigo e comunicar tudo o que vê.

Em cada Batalhão existe um oficial de ligação da Artilharia, que é o representante do cmt. do Grupo junto ao cmt. do Batalhão. E' ele quem sabe da oportunidade de bater este ou aquele objetivo, com maior ou menor urgencia. Junto a cada Cia. empenhada em primeiro escalão, existe um observador avançado que, pela sua posição, está em condições de dar á Central informes relativos ao local do objetivo. Feito um pedido, este passa primeiro pelo oficial de ligação, que é o supervisor na sua zona de ação. Verificada a importancia do caso, o P.C. comunica-se diretamente com a Central de Tiro, passando a orientar o tiro.

— “Não ha prazer que se compare com o do observador dirigindo o tiro daqui do Posto. A gente vê o lugar em que

Á Noite, Num Posto de Ouvindo Seus Ocupant Inimigo — “Eu Não A de Morrer An PELO CABO

(DIRETOR DO “CRUZEIRO EXPEDIC

ele cai, e vai trazendo o projeto até o objetivo”.

— E o calculo da distancia para as correções?

— “Com a pratica é facil. Quando se conhece bem o lugar, têm-se sempre pontos de referencia. Depois, entre primeiro tiro, por exemplo, um segundo que eu pedi para encurtar de 400. em uma base para a avaliação”

O tenente fala agora sobre a função do observador no que.

— “Em tempos norm quando não ha deslocame o nosso trabalho é esse você já conhece. Mas quando se trata de um ataque a c é completamente diferente.

ANISTIA GETUL

Um dos jornais da nossa que está defendendo, maneira um pouco nos últimos dias do supremacia direção da publicou, ontem, na primeira página de um quadro, um editoria citura logo se percebe o sermão editoria. O referido editorial “ANISTIA!”, foi composto em composição corrida em duas colunim, com todas as características tais de chamar para ele a atalica.

Diz o articulista que as condições de um lado e de outro,

acôrdo em que a anistia é um momento. Efectivamente, tem o movimento de opinião e mais, a favor da medida que trarçamento da família brasileira aos nossos lares uma perturbada e restaurando um ambiente de confiança coletiva para o do Brasil ao regime da lei, do trabalho. Todos os que presos e exilados, sejam quais credos e doutrinas por que se am, certos ou errados, tiveram ue desejaram ver triunfante. poca de agitação e intranqui ue vivemos por algum tempo, isto, mais humano e mais ge ue a medida pleiteada por todo homem, porém, que ainda pode e esse homem que insiste em pacificar a Nação. E' esse homem poderia redimir, com um simples ei, grande parte dos seus erros nantem irreductivel numa intranexplicável, alimentando velhos elhos ressentimentos. E' o sr. Getulias quem se recusa a dar anistia adversários, sem conceber que, eis à vida ativa da sociedade teria um grande passo e teria u

17.3.45

- falta : "Passos Aéreos" 7/2/45 pg 213
- falta : "Na Engenharia" 7/2/45 pg 219
- falta : "Plantações" 8/2/45 pg 225
- falta : "Aventuras de rotina" 15/2/45 pg 230
- falta : "Artilheiros na Infantaria" 15/2/45 pg 234
- falta : "O Castelo caiu" 23/2/45 pg 255
- falta : "Um mal entendido, março 45 pg 260

148